

# Religião e Pa

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIO

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBAS

RESPONSAVEL—M. J. PINTO

ADMI

20.ª SERIE

SABBADO 20 DE MAIO DE 1876

23.

## GUIMARÃES

### SECÇÃO RELIGIOSA

SEGUNDA PARTE

#### Benefícios da confissão sacramental

##### CAPITULO I

AO INDIVIDUO

S'il y a quelque chose, qui console les hommes sur la terre, c'est de pouvoir être reconcilié avec le ciel et avec soi-même.

VOLTAIRE

(CONTINUAÇÃO)

A confissão sacramental produz finalmente uma outra ordem de bens, que, apesar de frequentes e visíveis, passam quasi despercebidos; são os bens corporaes.

Ninguém ignora quanto o estado moral do individuo influe sobre o seu estado organico. Composto de duas substancias distintas, não pode o homem deixar de sentir no seu todo, o que so-

fre cada uma das partes que o constituem. Quem no meio de trabalhos, que o opprimem, de dores, que o torturam, e de necessidades, que o flagellam, pode conservar serenidade no espirito, luz na razão, e perspicacia na intelligencia? Quem pelo contrario sensibilizado, desgostoso e opprimido em sua alma não sentiu logo as suas forças corporeas extenuarem se, e nascerem graves molestias, ou aggravarem se as que tinha? Todo o homem tem experimentado estes phenomenos, por que a natureza é igual em todos.

Mas, para quem possui uma consciencia recta, e pesa a gravidade do peccado, nada ha, que mais lhe torture o espirito, e portanto mais lhe damniifique o organismo, do que o remorso. E' elle sem duvida de todos os males moraes o mais prejudicial á saude: o desespero de um moribundo, cuja vida foi uma serie de infamias, é uma prova eloquentissima do que pode causar o remorso.

Ora a confissão sacramental, reconciliando o homem com Deus, purifica de certo a sua consciencia tranquillisa o seu espirito, e alegria o seu coração; que influencia,

pois, não deverá ella ter para diminuir os males corporaes, e dissipar molestias contrahidas? D'aqui vem, que muitas doenças, renitentes a todos os remedios empregados pela medicina, cederam repentinamente á confissão sacramental, como attesta um medico protestante, e portanto insuspeito, o qual cita varios casos, succedidos consigo mesmo no decurso da sua vida. E quantas vezes encontra o sacerdote enfermos, a quem mais opprimem os remorsos de consciencia, do que as dores agudas, que soffrem? Alguns d'estes encontramos nós já, que depois do sacramento da penitencia experimentaram melhoras consideraveis.

Desejariamos, que os homens da actualidade reflectissem maduramente sobre este ponto, para se evitarem um sem numero de abusos, que vemos praticados.

Poucos medicos ha actualmente, que possuidos dos verdadeiros principios do christianismo, e levados de um profundo interesse pelo bem estar do doente, lhe aconselhem a confissão. Ao contrario encontram-se alguns, que não só a não aconselham, mas a

prohibem expressamente falso pretexto, de que aterra o enfermo, e sem plação alguma com a alma soffre, não permitem, que o sacerdote se aproxime do seu leito de agonia! Será isto crueldade, ou tambem insensatez? Pois quantas vezes o remedio medicinal deixa de produzir seus effectos, por que acha obstaculos na consciencia do individuo, torturado pelo remorso de ter calumniado o seu proximo, de ter roubado e retido o alheio, de ter ensinado doutrinas deletérias e corruptoras? Quantas vezes o enfermo, suppondo ser aquella sua ultima doença, e achando-se entre uma eternidade de horrores que o ameaça, e uma vida de infamias, que passara, cabe em um terrivel desespero?

E' de lastimar, que assim se proceda entre nações, que se dizem catholicas, e não se observem as disposições do Direito Canonico e das Constituições dos Bispados, que impõem aos medicos a obrigação de mandar confessar o doente logo depois da segunda visita: se isto se observasse, já a confissão não seria considerada como um espectro medonho.

E' gnauc todas occupar a todavia existidas governime e de tal forçam a que bora d'ante-mão tivessemos teza de que a nossa voz humilde havia de perder se na amplidão do deserto.

Queremos fallar dos impostos e contribuições, que vexam sem contemplação, os mais benemeritos estabelecimentos de piedade.

Ninguém por certo ignora, que aos governos compete, como seu fim exclusivo, tratar do bem estar e da felicidade dos povos, que lhes estão confiados; assim como é sabido, que a prosperidade d'estes depende muito principalmente da solida educação das suas vergontecas. Os asylos d'infancia des-

## FOLHETIM

### OPACTO DE SANGUE

POR

PONSON DU TERRAIL

VERSÃO DE J. \*\*

Primeira parte

OS COMPANHEIROS DA ESPADA

V

(Continuação)

Napoles accordava n'este dia ao ruido das canções dos lazzaroni e dos rumores alegres d'uma multidão popular que se amontoava nas cercanias d'uma igreja, ardente e curiosa como toda a agglomeração d'ociosos postos em rumor por um espectáculo inesperado. Um grande senhor,

o conde Giuseppe della Pulcinella, casava-se. O conde era, havia um mez, o leão da Napoli formosa, e a sua existencia cheia d'aventuras tinha tomado, passando de bocca em bocca, e subindo da rua para o interior dos palacios, as proporções homericas d'uma epopea.

O conde era da nobreza antiga, nobreza arruinada e altiva que não podia accomodar-se com um labor vulgar. Havia sido lazzaroni e poeta, e o rei chamava-lhe seu primo. Uma noite havia sido surprehendido n'uma janella por um marido zeloso, e então havia morto o marido. Este acto muito simples havia-o indispuesto com a policia do rei, e tinha-o obrigado a expatriar-se.

Aqui a epopea tornava-se uma legenda, e tomava as côres mysteriosas d'uma tradição cossianica. Durante dez annos não se sabia ao certo o que havia sido feito do conde-lazzaroni. Segundo uns, tinha sido bandido, chefe de salteadores, e não era outro

senão o bandido Giuseppe que roubava os viajantes nos Abruzzos: segundo outros, tinha vivido em França e havia-se alli tornado celebre por mil excentricidades e numerosos duellos. Depois, um dia, havia reaparecido em Napoles, soberbamente vestido, tendo uma carruagem, cavallos, uma libré numerosa.

O conde tinha reaparecido com uma formosa senhora vestida de negro e em meio lucto, o lucto d'um esposo velho cuja recordação não prejudicava nada os novos amores. Ella parecia amal-o, e devia desposal-o. ao expirarem os doze mezes consagrados a chorar o primeiro esposo. Ora, os doze mezes haviam decorrido, e o conde Giuseppe della Pulcinella desposava n'aquellê dia a marchesina Leona, viuva do marquez del Piombo, mulher tão virtuosa como bella, e cujo comportamento, dizia-se, havia sido sempre irreprehensivel.

A' porta da igreja e á entra-

da das ruas visinhas estacionavam numerosas equipagens, e no meio d'ellas via-se uma berlinda de viagem atrellada a seis cavallos, montados á Daumont por postilhões de libré escarlata. Era a carruagem de posta do conde. O conde queria aliar o costume inglez com a moda italiana. Se, para conceder alguma coisa a esta, se casava em pleno dia, ao menos queria occultar a sua lua de mel á sombra d'algum retiro ignorado, n'um desses mysteriosos castellos cercados de verdura, silenciosos, afastados das cidades, onde os ricos e os felizes d'este mundo vão sepultar os seus amores. O conde partia para a Pulcinella, terra patrimonial que elle havia resgatado e que estava situada nos Abruzzos, sobre a vertente oriental e a alguns tiros d'espingarda só do mar adriatico, cuja toalha immensa e azulada se podia ver do alto de suas torres.

A Pulcinella era uma habitação feudal, sobre que corriam,

apesar do seu nome jovial de Pulichinello, as mais sinistras historias. Na meia idade os seus muros haviam abafado, contava-se, os suspiros d'agonia de mais d'um castello captivo. Recentemente as suas torres em ruinas tinham abrigado uma malta de bandidos que haviam alli estabelecido o seu quartel general. Mas os bandidos, ricos de despojos sem duvida, haviam um dia desaparecido. Então o conde tinha resgatado a Pulcinella e havia-a feito restaurar. Contava passar alli a estação do estio, porque o clima era menos ardente que o de Napoles.

Ao meio dia os novos conjuges sahiram da igreja escoltados pela multidão elegante dos convidados, no meio dos applausos d'este povo de lazzaronis, para o qual toda a festa é um pretexto para bravos.

O conde era um bello cavalleiro em toda a accepção da palavra. Vestia o antigo costume napolitano, que realçava a sua

NOTICIARIO

Explica-se d'ativo da compra:

O principe ouviu queiros que seguiam que levavam os reaes p. gens, fallar no seu nome, e guntou a uma pessoa da com. va o que diziam os homeus.

Responderam-lhe, que os re. que S. A. R. ia montado ser. desde então chamado—Principe de Galles.

—Como assim?—exclamou rindo o illustre viajante—po. eu hei-de consentir que algu. se gabe de ter montado o prin. cipe de Galles? Não pode ser, compro o burro seja porque pre. ço for.

E effectivamente comprou o jumento por 10 libras, o que foi excellente negocio para quem o vendeu.

Assegura-se que isto é verdade; e a falta absoluta de bom senso com que os donos dos j. ricos de Cintra dão nomes a d. guns dos animacs, faz acreditar o que acabo de dizer.)

**Emprestimo.**—Lê-se na correspondencia de Lisboa para o «Jornal do Porto»:

«O governo, attento o estado das nossas praças, resolveu, segundo consta, contractar no estrangeiro a emissão de mais uma serie de obrigações dos caminhos de ferro do Minho e Douro.

Era impossivel, nas circumstancias actuaes, recorrer ao credito nacional.

Por outro lado não convenia continuar a augmentar a divida fluctuante com as despezas necessarias para a construcção de aquellos dous caminhos.

Vae em perto de 700 contos a somma que, por tal motivo, figura n aquella divida; e todos sabem que, se o juro é modico, caracter d'aquella divida, exigivel em prazos certos, pode trazer difficuldades ao thesouro que se não tem dado, mas que nem por isso devem deixar de prevenir-se.

Por todas estas razões consta que a emissão se fará na praça de Londres.

**Fallecimentos.**—Falleceu na freguezia de Mozege, concelho de Famalicão, o ill. sr. Manoel José da Silva Guimarães, tio do illustrado advogado e nosso prezado amigo dr. Aveirão da Silva Guimarães; e na freguezia d'Infias o rev. D. Domingos Antonio d'Abreu Machado, parochco da mesma freguezia.

**Allegado.**—Quinta-feira de tarde brincava uma creança de pouco mais de dous annos ao pé d'um regato que passa ao fundo da rua Nova de S. Sebastião, antiga rua de Relho. Mais abaixo, perto d'alli, lavava roupa a mãe, ou não sabemos quem. De repente a creança desaparecera, mas a mãe ou quem quer que era que lavava, não deu grande importancia ao facto. Mais tarde appareceu a alguém que n'um caleiro, por onde passava a agua do regato, havia um objecto que impedia a passagem da agua e que parecia mover-se. Foram ver. Era a creança, entalada no caleiro. Gritou-se, acudiu gente, mas a creança foi já tirada morta do caleiro onde estava entalada. Suppõe-se que cahira ao regato e que a força da corrente a fora arrastando até ao caleiro, onde foi encontrada.

Sirva este facto d'avisos aos paes descontentados.

**Em Fafe.**—Informam-nos que, talvez por causa do mau tempo, fora pouco concorrida a feira annual que se fez em Fafe no dia 16.

**O burro.**—A proposito do principe de Galles conta-se uma anedocta, que não deixa de ter graça, diz o correspondente do «Commercio do Porto».

«Como é sabido, o principe comprou o burro em que passeou quando foi a Cintra, e este caso tem dado que fallar, presentando-se a alguns epigrammas.

e tolheu um f. e feliz, não po. ie pedir-lhes servi. o trabalho, que mo. ce, mas ver-se-ha offerrecer-lhes a. smoralisa e deshon.

as nos ensinam. ente, que cada es. cha, hade ser sub. n carcere, que se

...ado, porque não ha. lei tão benigna e atten. ra os asylos d'infancia. ra, como é para as santãs. da Misericordia?

or ventura prestarão estas á. lade mais relevantes serviços. ue lhe prestam aquelles? s parecer, que no seu ge. asylos d'infancia desvalida. mais solida vantagem, e. sn á communiidade mais. beneficios.

O cidadão, que recebe em sua casa um enfermo ou moribundo, que lhe applica balaño ás dôres, que lhe empresta consolações nestas horas arrastadas do passamento, é por certo um benemerito muito digno da veneração publica e d'uma recompensa eterna. Mas aquelle que levanta das ruas d'uma cidade corrompida uma creançainha esfaimada; sem pae, sem protecção, vendo atravez das lagrimas apenas o abandono, o desamparo e as negruras d'um futuro de miserias; aquelle que aconchega ao peito essa creancinha triste, que lhe baseja o amor que os seus d'ella lhe roubaram, que a alimenta, que a educa, que a conduz pela mão devagai, muito de vagar a uma posição honesta, honrada, livre, segura; este pela sua ternura, pela sua presistencia, pelos aturados cuidados e sacrificios, pelos resultados da sua obra é mais que um benemerito, é um apostolo da missão divina, que J. Christo, o dadôr do Evangelho, mais recommendava com a palavra e com o exemplo!

Se os asylos d'infancia desvalida, que na terra exercem esta missão augusta e celeste, podessem dilatar por tão largo os raios da sua beneficencia, que acobertassem e protegessem com o seu influxo benefico todos os filhos da indigencia; não devilavamos acreditar, que as santãs Caças da Misericordia, se não eram completamente inuteis, pelo menos que a sua acção caridosa apenas se tornaria necessaria em casos muito reduzidos. Porque aquelles que desde a infancia encontrarem protecção e guia, e convenientemente educados se applicaram ao commercio, ás artes, á industria, só por excepção ou por um revez inesperado os poderá surprender a indigencia e a miseria. O trabalho assiduo, a economia bem entendida e a providencia das associações, que felizmente se propagam e prosperam em Portugal, podem offerrecer á maioria dos membros sociaes válidos uma independencia honesta e assegurar-lhe um futuro sereno ao abrigo das necessidades extremas.

E se tanto temos a esperar dos asylos d'infancia desvalida, que podem, como vimos, minôr os encargos das Casas de Misericordia, porque não hade, repetimos, o governo dispensar-lhes os mesmos privilegios e favorecel-os com as mesmas isempções?

Nós acreditamos muito no andamento do Progresso e no imperio da Civilisação; por isso esperamos ainda, que o governo illuminado pela luz do Progresso, dirigido pelo espirito da Civilisação, hade não só dar aos asylos a sua completa emancipação, mas votar-lhes até uma dotação conveniente.

Embalados por esta esperanza dulcissima concluímos por hoje, pedindo á imprensa e aos homens constituídos no poder, que na sua alta missão não descurem assumpto de tanta importância. Guimarães, maio de 76. PADRE FERREIRA CALDAS.

go bandido repoltreando-se. Somos ricos, porque o meu pequeno myster prosperou, e os cem mil escudos d'aquelle imbecil do marquez de Lacy contribuiram um pouco para engrossar a nossa fortuna.

Leona respondeu com uma gargalhada, e olhou para seu marido. Era a primeira vez que este homem, que ella tinha adorado assassino e bandido, lhe parecia deslocado em seus habitos de grande senhor virtuoso.

—E' extravagante, murmurou ella; mas eu tenho a desgraça de ser artista, e tu perdes em poesia o que ganhas em nascimento, meu pobre amigo.

Giuseppe mordeu os labios.

—Estaes louca, disse elle. Preferiricis antes que eu retomasse a minha espingarda?

—E porque não? a espingarda é o perigo, a vida aventureira e cheia de tempestades.

O conde encolheu os hombros.

—Porque é, disse elle com desdeim, que me não propões que

reorganise a minha malta e que converta de novo a Pulcinella, aquelle honesto castello, per Bacco! n'um covil de ladrões?

—Seria mais pittoresco e mais poetico.

—Orá! minha querida, o pittoresco e o pctico só tem logar na Opera, na existencia dos bandidos.

D'esta vez foi Leona que mordeu os beijos.

—Crêdes, continuou Giuseppe, que eu passei durante dez annos aquella vida de perigos e de latrocinio por amor da poesia, e que trazia aos hombros uma espingarda, na cinta um punhal e uma pistola, só com o fim de resumir um typo pittoresco?

Leona continuou mordendo os labios até fazer sangue, e não respondeu.

—Palavra d'honra! proseguiu altivamente o bandido, as mulheres são caprichosas e extravagantes até ao excesso. Parece que se eu tivesse um mi-

lhaõ e uma existencia honesta, não me terieis amado.

—Meu Deus! não, disse fragmente Leona. O crime tem atracções fascinadoras; eu estava enganada! Ai! caro mio! se eu podesse amar um homem virtuoso e rico, teria amado Gontran de Lacy. Era quasi um heroe de romance, e eu tive a extravagancia de comprar o seu amor pelo preço da sua fortuna.

Se elle me tivesse apunhalado para vós me não possuirdes viva inorreria amando-o.

E, feita esta profissão de fé n'um tom secco e cheio de desprezo, Leona lançou-se para o fundo da berlinda e fechou os olhos como se quizesse dormir, mas realmente só para não ver mais seu marido, que lhe parecia cada vez mais ridiculo nas suas pertençações de grande senhor.

bella presença, e lançava os paollos ao povo com a magnifica generosidade d'um grande senhor. A nova condessa estava radiante. Todavia um observador attento teria notado uma como rúga de tristeza e de vaga inquietação em seu rosto branco como o marfim. Seria a felicidade que a tornava assim seismadora?

O conde e a condessa subiram para a carruagem, e retribuiram com o gesto todas as saudações que lhes dirigiam, pagando assim os votos de felicidade que cada um lhes lançava como adeus; depois, tendo-se quatro creados, de grande libré e a cavallo, posto ás portinholas, a berlinda abalou e atravessou a gualope as ruas de Napoles.

Nenhum dos convidadas para a missa nupcial acompanhava os nobres esposos: iam viajar sós, com a sua gente.

Apezar das vinte e cinco leguas que separavam Napoles da Pulcinella, a carruagem ia em tão bom andar que podia chegar ao

castello antes da meia noite, e o conde tinha dado ordem para que todo o mundo alli estivesse a pé para o receber. Quando a berlinda atravessou os arrabaldes e rodou em plena campina, o conde voltou-se para sua mulher e poz-se a rir.

—Que pensaes vós d'isto, minha querida? desempenhamos bem o nosso papel?

—Maravilhosamente.

—Se os Napolitanos vós não temem pela mais candida e virtuosa das mulheres, que me leve o diabo!

—Vós também precizáveis ser...

—Felizmente, tornou o conde, o bandido não existe. Para o mundo não ha senão o nobre conde Giuseppe della Pulcinella, perfeito fidalgo, rico, e legalmente casado com uma dama absolutamente irreprehensivel, a nobre marchesina del Piombo.

Leona inclinou a cabeça.

—Que encantadora existencia vamos passar! continuou o anti-

poderá ser muito inferior 100 contos, que, com a soma já despendida e levantada or supprimentos representa os recursos necessarios para occorrer ás despezas da construcção até meiado do anno proximo.

CALÇADO FEITO

A loja de Bernardo José da Silva, rua da Rainha, chegou grande sortimento de calçado de Lisboa, para homem, senhora, e creanças, assim como calçado para casa, do que vulgarmente se chama mouro e liga e mourisco, todas da melhor qualidade, e pelos preços mais rasoveis, podendo dizer-se que será n'este genero o primeiro barateiro de Guimarães.

Bom emprego de capital

VENDE-SE uma rica propriedade, perto da ponte de Pombeiro, distante d'esta cidade de 8 kilometros, que tem grande casa de habitação, casas para caseiros, agoa de rega e lima de quatro levadas, alem de sete moinhos no rio que passa junto á dita propriedade; tem muitos bravios e é abundante em vinho e fructos, rendendo actualmentente ao senhorio oito carros de medidas livres, tendo os fros remidos.

pias do rece do corrente. Que até a secretaria a caderno original censemente ali ser exan to de que contra a ins qualificação cebo:

Que as ditas recl. rão feitas por escripto mente assignadas, e com quaesquer docum lhe sirvam de prova taes documentos ser ju reconhecidos por tabelli

Que no dia 9 do proximo de junho pelas 9 horas da manhã, procederá em acto p a sorteamento de todos os cebos inscriptos no recenseamento, ao qual acto assistirão o Administrador do concelho, os Regedores e os Reverendos Pa

E para constar se mandou publicar o presente edital, e affixar outros iguaes nos logares do estylo. Guimarães 8 de maio de 1876

O PRESIDENTE José Leite Pereira da Costa Bernardes.

SAUDE A TODOS sem medicina purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Saude,

REVALESCIERE DU BARRY DE LONDRES 27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepziás) gastrica, gastralgia fleugma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, heuxigas, diarrrea, desinteria, colicac. tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabete, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, das marquezas de Brehan, duqueza de Castlostuart, e do Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Beneke. etc. etc.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, 50 vezes economisa o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a provincia: Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 rs.; de 1/2 kilo, 800 rs.; de 1 kilo, 1\$400; de 2 1/2 kilos, 3\$200 rs.; de 6 ki-

- Vianna do Cas: João Affonso, drog... Barcellos: Ramos, pharm Lisboa: Baral e Irmão rua Aurea 128, pharm; Carlos Barreto pharm, rua do Loreta 82. Aveiro: F. E. da Luz e Costa, pharm. Villa Real: Julio da Silva, droguista. Braga: Faria Guimarães; Pipa & Irmão, rua do Souto, pharm. Porto: M. J. de Souza; Ferreira e Irmão, pharm 77, rua da Banjeria; Viuva de Desiré Rahir, rua de Cedofeita 9 2. J. R. de Sequeira, rua da Banharria, 65 (casa vermelha); Henrique José Pinto, Largo dos Loyos, 36. Coimbra: Carvalho e Castro de Magalhães, a Ferrar, pharm. — V. Botelho de Vasconcellos. Figueira: Antonio Vieira, pharm. Villa do Conde: A. L. Maia Torres. Ponte do Lima: A. J. Rodrigues Barbosa, pharm. Lamego: Manoel José de Barros, pharm. Penafiel: Miranda pharm. Povoa de Varzim: P. Machado d'Oliveira. Vizeu: Santos Paes, pharm. Jacquinet: «Quadros domo do phisico, ou excursões atravez da sciencia», 1 vol. 500. A' venda na livraria do editor Ernesto Chardon—Porto.

Almaack das senhoras POR D. Guiomar Torresão PREÇO 240 RS. A' venda na Livraria em S. Damaso.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, pae e thios, veem por este meio confessarem-se summamente pehorados para com todos os illustriissimos e excellentissimos senhores e senhoras que os cumprimentaram pela occasião do fallecimento de seu estremo filho e sobrinho Antonio e assistiram ao responso de Gloria que no dia 20 do findo mez d'abril teve logar na capella de S. Domingos, bem como aos illustriissimos e reverendissimos srs. Conegos Thesoureiro mor, João Ferreira Mendes d'Abreu e Antonio Joaquim Alves Pereira de Scuza, que se dignaram dispensar a honra de assistir ao mesmo responso, assim como aos reverendissimos srs. ecclesiasticos que se dignaram assistir gratuitamente: pois a todos protestam o seu indelevel reconhecimento e gratidão.

- Guimarães 13 de maio de 1876 Francisco Pinto da Cunha. Quiteria Augusta Pinto da Cunha. Francisco Martins da Costa Guimarães. Joaquina Emilia Leite Pinto. Antonio Martins Pinto da Cunha. Rosa de Jezus Alves Pinto. Ernesto Francisco d'Oliveira Abreu. Maria da Gloria Pinto da Cunha. Antonio Augusto Pinto da Cunha. Custodia Carmina Ferreira Pinto da Cunha.

ANNUNCIOS

MUNICIPALIDADE DE GUIMARÃES

De ordem superior se faz publico que no dia 31 do corrente, pelas dez horas da manhã, tem de se arrematar os impostos e mais rendimentos abaixo referidos, para o futuro anno economico de 1876 a 1877, visto que não foram arrematados nos dias 17, 18 e 19 d'este mez: 5 reis por meio litro d'aguardente; 2 reis por kilogramma de sardinha, excepto a gallega; 5 reis por 4,500 kilogrammas de carvão; 2 reis por cada telha de barro; As rendas ordinarias; Diversas barracas e mezas da praça do mercado. As condições estão patentes na secretaria. Guimarães, 20 de maio 1876. O Escrivão da Camara Antonio José da Silva Basto



MALLA-POSTA

Entre Guimarães e Braga e diligencias diarias para Vizella

Santa Marinha & Couto preveem o publico que conduzem em diligencia as mallas do correio, entre esta cidade e Braga, desde o dia 10 do corrente em diante e na mesma diligencia conduzem passageiros, sendo a hora da partida ás 3 e meia da manhã e de Braga para Guimarães á meia hora da tarde.

Preço por cada passageiro 300 reis.

Anunciam tambem que no dia 20 do corrente inclusivo principiam as suas corridas diarias para Vizella e vice-versa. Partem de Guimarães para Vizella ás 8 da manhã, 3 e 6 da tarde; e de Vizella para Guimarães ás 6 horas da manhã, meia hora depois do meio dia e 6 da tarde. Preço por cada passageiro 160 rs. São concedidos 10 kilogrammas de bagagem gratuita e o que exceder a 10 reis por kilo. Escriptorio em Vizella Francisco da Costa e Silva, em Guimarães José Antonio Ferreira Guimarães, em Braga, Ribeiro Braga., Guimarães 8 de maio de 1876.

Santa Marinha & Couto

Companhia dos Banhos de Vizella

No dia 1.º do mez do maio dar-se ha principio aos trabalhos para a construcção do estabelecimento dos Banhos de Vizella; os jornaleiros, mulheres, rapazes e raparigas de quatorze annos para cima que quizerem trabalhar nas ditas obras, podem dar os seus nomes na Secretaria do engenheiro da Companhia, ou ao Apontador da obra.

Só se admite gente valida. Igualmente se accetiam pedreiros de obra secca e carreteiros que se promptifiquem a trabalhar em dias certos e determinados. Guimarães 29 d'abril de 1876. Os Directores Antonio José Ferreira Caldas. Joaquim Ribeiro da Costa. Antonio Peixoto de Mattos Chaves.

Todas as pessoas que queiram comprar qualquer terreno; propriedade ou quinta pertencentes a casa do Tournal, queiram dirigirse a seu dono, Palacete do Tournal.

RETRATOS

O photographo Manoel, da Silva tem a honra de annunciar ao respeitavel publico d'esta cidade, que tendo chegado da do Porto, com os melhores processos de photographia, para photographar toda e qualquer pessoa que o queira visitar:

Executa todo e qualquer trabalho pertencente á sua arte. Cartões de visita com diversas formas.

Retratos com brilho ou esmaltados.

Copia gravuras, pinturas, esculpturas, e todo o genero de desenho, e reproduzem-se outras photographias.

Acha-se aberto todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 4 da tarde no quintal da Assembleia Vimaranesense; entrada pela mesma rua da Rainha.

Preço dos retratos 1:500 rcis a duzia.



Quem quizer comprar oitros das de moinhos e cazas pertencentes aos ditos e mais uma morada de cazas sobradadas, e junto dois campos, tudo no logar das Varandas, freguezia de Fermentões, falle com Antonio Salgado, morador no mesmo logar das Varandas,

EDITAL

A Camara Municipal d'este concelho de Guimarães

Faz saber que se acham affixadas nas portas das egrejas parochiaes d'este concelho as co-

**HOLLOWAY**

HOLLOWAY

universalmen  
o mais ef-  
ece no mundo.  
na causa uni-  
ce sangue, que é a  
fécunda com o uso  
o como depuradores do  
propriedades balsami-  
a aos nervos e muscu-  
em regular a digestão. O-  
ctiva sobre o fígado e rins,  
stema nervoso, e enrijam  
s pessoas da mais delicada  
rimentar seus efeitos salu-  
ndo as dôces conformè as instrucções  
nhos em que cada uma está enrolada.

**UNGUENTO DE HOLLOWAY**



A sciencia da medicina não  
produzio até hoje remedio algum  
que possa ser comparada a este  
maravilhoso. Unguento, que se  
anto do sangue que, na verdade, forma parte d'este e,  
o com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impu-  
ra. Ca limpa todas as partes infectadas, e cura qualquer sor-  
te de chagas e ulceras.

**CASA FELIZ**

Manuel José da Silva  
Miranda

Campo de S. Francisco n.º 1 a 4

Tem á venda no seu estabele-  
cimento, bilhetes, meios, quartos  
oitavos, e fracções de diferentes  
preços da loteria de Lisboa da  
proxima extracção.

O mesmo vendeu parte do bi-  
lhete da sorte grande em fracções  
de diferentes preços da extracção  
de 13 d'abril.

**AGUA CEZARINA**

Esta excellente agua desco-  
berta por uma sociedade dos  
mais distinctos Dermatologis-  
tas e estudada e analysada por  
diversos facultativos e com es-  
pecialidade pelo ex.º sr. dr.  
Vygostinho Vicente Lourenço,  
lente de Chinica na Eschola  
Potytechnica, fortalece a pelle  
da cabeça e as raizes dos cabel-  
tos, faz voltar á sua côr natura-  
enascer os que caem em natura-  
quencia de diversas doenças cu-  
aneas, cura a caspa e as impi-

gens, torna os cabellos macios e  
lustrosos etc., etc., etc.

**Preço de cada frasco**  
**860 reis**

Todos os frascos levam o at-  
estado do ex.º sr. dr. Lourenço  
e as instrucções para o uso da  
agua.

Deposito unico em Guimarães  
para fornecer todas as terras do  
Minho e Traz-os-Montes, rua  
de S. Damaso, n.ºs 89, 91.

Todas as pessoas que quize-  
rem encarregar-se da sua venda  
em qualquer terra das duas pro-  
vincias, podem dirigir-se a *Tei-  
xeira de Freitas, representante da  
Empresa da Agua Cezarina—  
Guimarães.*

**DOCTOR IN ABSENTIA**

O professor em artes, letras e  
sciencias, membro do clero e ma-  
gistrados; todo medico, cirur-  
gião, dentista e artista, que de-  
sejem obter o titulo e diploma  
de doutor, ou bacharel honora-  
rio, podem dirigir-se a Medices  
rua do Rei, 46, em Jersey (In-  
glaterra) o qual lhes dará gra-  
tuitamente todas e quaesquer in-  
formações sobre a Universidade.

**AGENCIA**

DE

**JORNAES DE MODAS E OU-  
TRAS PUBLICAÇÕES**

**Correio da moda**

(Edição de senhoras).

Publica-se nos dias 2, 10, 18  
e 25 de cada mez.

Cada numero de 8 paginas de  
impressão é acompanhado de  
varios figurinos, debuxos para  
bordar e de todos os mais arti-  
gos pertencentes ao bello sexo.

Preço por anno 8\$000 rs., se-  
mestre 4\$200 rs. trimestre reis  
2\$250 rs.

**Correio da moda**

(Edição de alfaiates)

Publica-se uma vez por mez.  
Preço por anno 4\$000 rs., se-  
mestre 2\$100.

**Albums e letras**

E

**Debuxos para bordar**

Publica-se uma vez por mez.

Preço por anno 5\$000 reis,  
semestre 2\$550 rs., trimestre  
1\$300 rs. Numero avulso 500  
rs.

Todos os pedidos de assignan-  
tes para estas publicações, acom-  
panhadas das suas importancias  
em valles do correio, devem ser  
dirigidas a Manuel Pinto Monte-  
iro, rua do Monte Olivete n.º 37,  
3.º andar—Lisboa.

**Bispo d'Orleans**

Estudo acerca da franc-maço-  
naria, traduzido da lingua fran-  
ceza por Francisco d'Asevedo  
Teixeira d'Aguilar, conde de  
Samodães; 1 volume 300 rs.

**Roberto Guilherme  
Woodhouse**

O Naturalismo ou o Dogma-  
tismo applicado á sciencia, 1 vo-  
lume 200 rs.

A Sciencia Hodierna e o Do-  
gma Christão, ou considerações  
breves sobre as principaes ob-  
jecções levantadas contra o  
Christianismo pelos pseudo-sa-  
bios de nossos dias: 1 volume  
200 rs.

**D. Jayme Balmes**

O Criterio, Philo-  
sophia Pra-

tica. Traducção de João Vieira  
1 volume 600 rs.

**M. Segur**

Conselhos Praticos sobre a  
Oração. Versão de Marnoco e  
Souza 1 volume 100 rs.

Existe um Deus que se occu-  
pa de nós? Versão de Marnoco  
e Souza 1 volume 80 rs.

A venda na Livraria do edi-  
tor, Ernesto Chardron.—Porto

**O MILAGRE**

E

**A CRITICA MODERNA**

OU

**A IMMACULADA CONCEI-  
ÇÃO DE LOURDS**

Opusculo offerecido á Associa-  
ção Catholica Portuense

PELO

P.º José Joaquim S. Freitas

O producto da venda d'este  
opusculo foi applicado e offereci-  
do por seu auctor para as des-  
pezas do Monumento da Imma-  
culada Conceição, que se está  
construindo no monte Sameiro  
suburbios de Braga.

Vende-se em Braga em casa  
do sr. D. J. Vieira Machado,  
Praça Municipal (Campos dos  
Touros), n.º 17, a quem se po-  
dem fazer as requisições que os  
pertendentes quizerem; os rs  
livreiros, que desejarem em porção  
com dinheiro á vista, terão abati-  
mento de 15 por cento.

Nas livrarias Catholicas de Bra-  
ga, Lisboa Porto, e nas principa-  
es terras do reino.

Preço em broxura . . . 100  
com estampa da gruta. 160

**TEIXEIRA E FREITAS, EDITOR**

ACABA DE SER PUBLICADO O 2.º  
E ULTIMO VOLUME DA IM-  
PORTANTE OBRA

**O MATRIMONIO**

*Sua lei natural e historia*

*Sua importancia social*

POR

*D. Joaquim Sanchez de Toca*

**Traducção**

DO

**Bacharel**

*Luiz Beltrão da Fonseca  
Pinto de Freitas*

**2 volumes em 8.º grande  
1\$000 reis**

O MATRIMONIO é envia-  
do franco, pelo correio, a quem

mandar o seu impo-  
reis) em estampilhas  
do correio ao editor  
de Freitas, rua de S. Dam-  
Guimarães.

**Deveres dos filhos para  
com seus paes**

Obra approvada em França  
pelo Conselho d'Instrucção Pu-  
blica e premiada pela Sociedade  
Promotora da Instrucção Ele-  
mentar para uso das escholas.  
Original de A. H. Barrau, tra-  
duzido pelo sr. dr. João de Deus.  
1 volume brochado 120, carto-  
nado 200. Vende-se em todas as  
livrarias do reino, e remette-se  
franco de porte a quem mandar  
a sua importancia a Pacheco &  
Rabosa, Praça de D. Pedro  
Lisboa, ou a Teixeira de Frei-  
tas, rua de S. Damaso, Guima-  
rães.

**Padre Senna Freitas  
A Tenda do Mestre  
Lucas**

Romance religioso, original 1  
volume 400 reis, franco 430.  
A venda na Livraria de E.  
Chardron, editor.—PORTO.

**HISTORIA UNIVERSAL  
POR**

**CESAR CANTU**

Cada fasciculo de 80 paginas  
250 reis.—Assigna-se em Gui-  
marães, na *Livraria Internacio-  
nal.*

**Duas Obras de Misericordia**

(Ensinar os ignorantes e casti-  
garos que erram )  
OU

**Energica refutação**

Do opusculo do sr. Alexandre  
Herculano a proposito da sup-  
pressão das conferencias do  
Casino, pelo sr. José Maria de  
Souza Monteiro.

Com prologo por um vima-  
ranense.—1 volume com capa  
impressa a côres 400 rs.

**La Ilustracion Espanola  
Y Americana**

Publica-se 4 vezes por mez em  
folhas de 16 paginas com  
12 e 15 gravuras

**Pelo correio por anno  
7\$520 rs.**

Quem assignar am bas as pu-  
blicasões terá um abati. mento de  
25 por cento na Moda Elegante.  
Dão-se todosos esclarcimen-  
tos na agencia da Empreza—  
Livraria Inter nacional, S. Da-  
maso, Guimarães, onde se to-  
nam assigna turs.

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração rua de D. Luiz  
—Annuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—  
Folha avulso, ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados  
a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros --1\$500